



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX - N.º 340
15 de Fevereiro de 1991

Director e Fundador
P.ª ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

O BANQUETE no Seminário de Coimbra em 23 de Julho de 1892

Neste Seminário, sem dúvida o primeiro do país, ocorreu o banquete oferecido pelo Ex.º Senhor Bispo-Conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, em honra de Suas Majestades e Altezas, uma festa majestosa, digna dos personagens que, nesse dia, honraram, com sua visita, o grandioso Seminário de Coimbra.

Nesta imponente e delicada homenagem do ilustre Prelado, à família real portuguesa, traduz-se nobremente o ânimo em extremo fidalgo e obsequioso de S. Ex.ª Rev.ª, o seu amor por esta bela cidade, que prima em nobilitar por todas as formas, e o seu profundo respeito e dedicação pelos reis de Portugal.

Na esplêndida ornamentação do grande salão de S. Tomás de Aquino, de 23 metros de comprimento e 10,5 de largura, onde se realizou o banquete, há combinações elegantes e mimosas de um efeito maravilhoso. Um esmerado gosto artístico presidiu à contextura daquelas formosas decorações, tal era o aspecto alegre e encantador de linhas correctíssimas que apresentava o vasto recinto.

No lugar de honra está o retrato, em ponto grande, de El-Rei D. Carlos, seguindo-se-lhe, pela sua ordem hierárquica, os retratos a óleo do Sumo Pontífice, Santo Tomás de Aquino, D. Francisco de Lemos e D. José Manuel de Lemos. Por baixo do retrato de El-Rei, sobre o estrado presidencial, avulta um formoso e rico contador, de madeiras preciosas, com lindíssimos embutidos. Sobre este precioso móvel está uma taça elegante de cobre esmaltado. Nas paredes laterais, além dos escudos de armas das cidades desta diocese (Coimbra, Leiria, Aveiro e Figueira da Foz), encimados de bandeiras de seda azul e branca, estão pendentes oito quadros com frisos dourados, em que se lêem em tipo de fantasia alguns dísticos alusivos a Suas Majestades.

Os dois quadros maiores estão ao centro do salão. No primeiro deles lê-se: «O Seminário de Coimbra, agra-

Continua na pág. 3

O GRANDE PRÉMIO DE POESIA da Associação Portuguesa de Escritores e o vergonhoso retrocesso que ele representa

Por J. Baptista Nunes

II

A Poesia recentemente galardoadada com o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, cuja estética de destruição prosseguiu ao longo de quase cem anos, tem servido agora de presa fácil,

para manter uma injusta fama e proporcionar, óptimos prémios certamente, a uma meia dúzia de pretensos poetas que, possivelmente por falta de capacidade intelectual, nada fariam de outro modo.

Basta-nos uma ronda sobre a história das primeiras manifestações culturais como alterações estéticas mais significativas, a seguir ao Renascimento, para vermos que assim é.

Assim, ao «Cubismo», movimento iniciado em 1907 com Picasso, no grupo Bateau-Lavoir, que se propunha, como novidade, explorar o intuicionismo de Bergson, sucedia, dois anos depois, o «Futurismo» tendente a exaltar a coragem dos artistas, no sentido de romper as barreiras da inibição e criticar abertamente a sociedade burguesa.

As regras para que tal actuação resultasse, constavam dos manifestos de Marinetti, seu principal fundador.

Estes dois movimentos, que não visavam destruir a «forma» da escrita, na sua estrutura lógica, foram, desde o Renascimento, as mais profundas mudanças artísticas e filiavam-se principalmente, no descontentamento dos poetas e artistas em geral, pela repressão burguesa exercida sobre os chamados poetas malditos, Rimbaud e Lautréamont. E isto porque, segundo a História Surrealista, de Nadeau, eles, não só não cumprimentavam as autoridades, mas também suscitavam o escândalo, com os seus procedimentos indecorosos de homossexualidade e conduta desregrada.

Esta predisposição de vingança, latente nos agentes artístico-culturais de vanguarda, reunidos em Montmartre, no apartamento de Picasso, foi aparentemente abafada em dado momento, com o eclodir da primeira Grande Guerra. Nem era de admirar já que alguns dos seus elementos, porventura dos mais importantes, como

André Breton, Eluard, Aragon, Péret e Soupault foram chamados a combater.

Assim, se o ódio à burguesia já se manifestava, nos anteriores movimentos, forçando a uma crítica de intervenção social mais acutilante, durante os quatro anos de guerra, esse ódio não só se intensificou, como deu origem a um terceiro movimento, circunstancialmente mais universal, porque coordenado agora na Suíça, em Zurique, onde se refugiavam desertores e emigrantes de todos os países.

Continua na pág. 4

A Rodoviária Nacional

Desde há anos, a R.N. estabelecia carreira entre Nodeirinho e Figueiró dos Vinhos, aos sábados, passando pelos lugares da Figueira, Pinheiro Bordalo, Soalheira, Várzea Redonda e Lavandeira, partindo de Nodeirinho às 8,5 horas. Em 2 de Janeiro de 1991, distribuiu ao público um aviso ou informação a dizer que o horário da partida de Nodeirinho era alterado para as 7,5 horas. E assim aconteceu, nos sábados seguintes de 5 e 12 de Janeiro.

Porém, no sábado, dia 19 de Janeiro, estiveram na Fonte de Nodeirinho, desde as 7,5 horas e às 8,5 horas, muitos passageiros à espera da carreira que nunca chegou!!! Acabou!!! Para sempre?

O remédio foi chamar táxis para a deslocação dos passageiros ao mercado de Figueiró.

Dois meses antes avisaram a mudança de horário. Agora, nenhum prévio aviso para ela, carreira, acabou. Não há a mínima atenção para com o Povo! Não se respeitam os interesses do público. Que democracia é esta? Queremos a carreira. Protestamos perante a Câmara Municipal.

VOLTA AO MUNDO

PROENÇA-A-NOVA. Segundo consta do jornal «Mancha Verde», no dia de Natal, uns indivíduos com aparência de embriagados, provocam distúrbios, causando prejuízos materiais, num café da vila. Um deles empunhou uma motosserra e ameaçou cortar ao meio o dono do café. Houve tiros e agressões físicas.

Foi pedida a intervenção da GNR local e da Sertã. Os desordeiros foram detidos e foi-lhes instaurado processo judicial, aguardando julga-

mento. Dias depois, um outro indivíduo, do concelho da Sertã, terá oferecido 500 contos ao dono do Café para que retirasse a queixa.

IRAQUE - Mais de 80% dos iraquianos são contra a guerra.

LISBOA - A Comissão Europeia foi processada por um cidadão português, por ela discriminado no concurso para um lugar vago de dactilografia, o qual foi dado

como atingido pelo vírus da sida.

Exige uma indemnização superior a 40 mil contos.

PINHEIRO BORDALO - No dia 23 de Dezembro de 1990, faleceu em Coimbra, vítima de ataque cardíaco, o nosso amigo e assinante. Sr. Aristarco Mendes, de 82 anos, casado com a Sr.ª D. Maria da Graça Carvalho, pai do nosso assinante e amigo, Sr. David Carvalho Mendes, mecânico, morador

Continua na pág. 3

BOAS-FESTAS do Natal e Ano Novo

«Voz da Graça» recebeu cumprimentos de Boas-Festas, gentileza que agradecemos e retribuimos, dos seguintes amigos:

P. José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia; Dr. Serafim Fernandes das Neves e Família, Lisboa; Dr. Fernando Branco, Figueiró dos Vinhos; Jornal «O Zé», Rio Maior; Virgínio Dias Vitorino, Cabo-Chefe da G. F., Lisboa; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; Dr. P. Gil, Reitor do Seminário de Coimbra; Valdemar Barata dos Santos, Condeixa; Luís Maria dos Santos e Esposa, Lisboa; Fernando C. Lourenço dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Júlio Baptista Nunes, Amadora; Prof.ª Isabel Maria Soares Valadão, Açores; Mário Augusto Quevedo, Rio Maior; Albano dos Santos, Mira-Sintra; Manuel Coelho Simões e família, Brasil; Jacinto Morais Antunes, Almeirim; Rádio Clube Marinhense, Marinha Grande; Carlos David, Pedrógão Grande; Manuel Pereira da Silva, Figueiró dos Vinhos; D. Maria Adelaide Carvalho e família, Aardos; António Coelho da Fonseca e família, Lisboa; Adelino Assunção Rodrigues, Lisboa; Armando David e família, Buraca; Alberto Pico, Amadora; Cláudio António Oliveira Amaral e D. Armanda, Amora; José Pereira e Maria da Conceição Rodrigues, Penela; Joaquim Alfredo Coelho, Loulé; Adelino Ferreira Graça e família, S. Paulo, Brasil; Caixa Geral de Depósitos, Pedrógão Grande; D. Maria do Céu Pedroso, Pedrógão Grande; Artur Simões

MUDAR PORTUGAL!...

Mudar Portugal...
Para quê? Já está mudado,
Já não é o que era dantes;
Navega na nau do mal,
Num mar de recalcitrantes
«Nunca dantes navegados»!...
Mudar Portugal...
Para quê se já mudou,
Já não é o que era outrora;
Navega na nau do mal
Onde há tempos naufragou,
Como há-de mudar agora?
Mudar Portugal...
Se já mudou, para quê?
O tempo não volta atrás
— E parar a nau do mal
E tomar um rumo certo.
E o que vier logo se vê,
Mas que seja certa a paz,
Como oásis num deserto!...

Francisco Pires

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Caetano e família, Lisboa; David Maria Neves e família, Holanda; Aníbal Tainha Lopes da Costa, França; D. Helena Simões Assunção e família, África do Sul; Jaime Correia, Alhos Vedros; Direcção P. Nacional da JSD, Lisboa; António Pires David Andrade, Lisboa; Ângelo Alves Gouveia, Pombal; Manuel Pereira, Pombal; Joaquim Pires Pais, Damaia; Américo Rosa Lopes, Pesos Cimeiros; P. José Rodrigues Redondo, Lisboa.

O maior bombardeamento da história

O primeiro ataque desenhado contra o Iraque, na manhã do dia 17 de Janeiro, com o lançamento de 18 toneladas de explosivos foi, dizem os peritos militares britânicos, o maior bombardeamento aéreo da história. Ficou destruída metade da aviação de Hussein.

Cantigas de Amigo

D. Maria Barroso
É Rainha Meritíssima:
Dá-nos sempre muito gozo,
Porque é catolicíssima.

(Música: «A Princesa de Orleães»)

✦ ✦ ✦

O Dr. Alberto Nobre
É padrinho do Savimbi
E nem o Durão o demove
De pôr os pontos nos ii.

(Música: «Aida — a ária dos escravos»)

✦ ✦ ✦

Ai filhos, acabou-se a música!
O MASP decidiu não dar dinheiro a ninguém, porque o Dr. Oliveira e Costa vai obrigar o irmão Soares a pagar o IVA sobre as viagens ao estrangeiro. É o escândalo! É a bancarrota!

(Música: «Mancha fúnebre»)

(Do «Diabíssimo»)

VOLTOU A PRIMAVERA

Vi o meu jardim tão cheio de gelo
Plantas e flores, estava tudo queimado.
Era desolador; fiquei triste, ao vê-lo
Com a terra árida e o solo castigado.

Não desanimei, peguei no meu ancinho,
Revolvi toda a terra do jardim;
Adubei-a, tratei-a, com carinho
E, a plantaçaõ refluviu, por fim.

Belas flores tem agora o meu jardim
E até um botão, surgiu, assim,
Duma candura terna, muito querida.

Foi-se o Inverno que tão frio era
Voltou, resplandecente, a Primavera
A refluvi o jardim da minha vida.

Armando David

9-1-91

DO SONETO diz mal um fadistinha

«Escrever verso livre é o mesmo que jogar ténis com a rede arriada!»

Robert Frost

Do soneto diz mal um fadistinha,
Porque não no consegue elaborar!...
O que se torna fácil é juntar
Vocabulos, sem nexos, linha a linha!...

Para o verso livre sempre se encaminha
Quem o outro não sabe trabalhar!...
Mas, no Parnaso, nunca tem lugar
O mestre da charada e da adivinha!...

Os silogeu não abrem suas portas
A personagens, por completo, mortas
Para os mundos da Arte e da Cultura!...

Mal ouve Apolo a voz que pouco soa,
Mal vê o pássaro que baixo voa,
Mas dá pelo condor, a grande altura!...

Funchal — Madeira

Silvio

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Dezembro de 1990, exarada de folhas 90 verso e folhas 92, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número 2-C, deste Cartório, ANTONIO BAPTISTA e mulher EVANGELINA DA GRAÇA ALMEIDA, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, deste con-

celho, onde residem no lugar de Covais, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de metade indivisa do prédio seguinte situado na freguesia da Graça:

Uma morada de casas de habitação, sita no lugar de Covais, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados e logradouros com a superfície de setenta e dois metros quadrados, a confrontar de nascente com Augusto Coelho Nunes, poente com rua, norte com Viúvo de Maria Rosa de Jesus, e sul com Guilherme Coelho Graça, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e nove escudos, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número DUZENTOS E OITENTA.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a casa, limpando-a, reparando os telhados, de boa fé contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram a fracção por USUCAPÍO, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 10 de Janeiro de 1991.

ESCLARECIMENTO

Amicus Plato, sed magis amica veritas (amigo de Platão, mas ainda mais amigo da verdade).

Para justo esclarecimento dos nossos leitores, publicamos a seguinte carta:

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ex.º Sr.

Director do Jornal

«Voz da Graça»

Nodeirinho

3270 Pedrógão Grande

Jantar solidário

Transcrita de «O Diabo», publica a edição de 15 de Janeiro desse Jornal uma prosa com o título em epígrafe, que é falsa, obviamente, já que toda a gente sabe que nunca o Dr. Mário Soares jantou em Figueiró, a expensas públicas ou particulares.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente
da Câmara Municipal
Fernando M.C. Manata

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Notariado Português

Cartório Notarial
do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. MANUEL DA CRUZ CONCEIÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de catorze do corrente mês de Dezembro, exarada de fls. 81 a fls. 82, verso do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, PIEDADE DA CONCEIÇÃO SIMÕES, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho onde habitualmente reside nesta vila no Largo da Devesa, afirmou:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dezasseis prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzido na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual

atribuem o valor de um milhão e quinhentos mil escudos.

Que possui o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a mencionada casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, pacífica, pública e contínua pelo que adquiriu o mencionado prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 19 de Dezembro de 1990.

O Notário,

Manuel da Cruz Conceição

O BANQUETE

Continuação da 1.ª pag.

decendo a régia visita, com que hoje (23 de Julho de 1892) é honrado, exclama, cheio de júbilo e de gratidão: Viva S. M. El-Rei o senhor D. Carlos I, o rei fidelíssimo, que, respeitando a religião, e honrando a pátria com os dotes do seu espírito e as prendas do seu coração, há-de levantar as tradições gloriosas do seu reino e fazer a felicidade do seu povo».

No segundo quadro, em frente do primeiro, lêem-se estas palavras: «Viva S. M. a senhora D. Amélia, a rainha-mãe que, sabendo converter as rosas no dinheiro de Santa Isabel, e as consolações aos aflitos e as visitas aos gravatos da miséria em jóias preciosas da sua coroa, é a honra e glória do seu trono e o anjo bom de Portugal».

Os outros quadros mais pequenos contêm textos bíblicos; e em cada um destes quadros lêem-se duas passagens da Sagrada Escritura, tanto do Antigo como do Novo Testamento.

Nos intervalos das janelas estavam colocados magníficos contadores de mogno e nogueira, mobiliário moderno, enfeitados com a riquíssima baixela de prata do paço episcopal e com algumas das mais preciosas alfaias do Cabido.

Em torno da sala, elegantes vasos com plantas ornamentais, notando-se em cada ângulo uma desenvolvida e bela palmeira. Até mesmo nesta disposição se revela o mais apurado bom gosto.

O Sr. Marquês de Alvim dispõe então os lugares pelos convidados que haviam sido honrados com o convite de S. M. Estes lugares eram os seguintes: S. M. El-Rei tinha à sua direita a Sr.ª D. Josefa de Sousa e Vasconcelos, dama de S. M. a rainha, e à esquerda, o nobre presidente do Conselho de Ministros, seguindo-se àquela dama os Srs. Ministro das Obras Públicas, Vice-Reitor do Seminário, Conselheiro Dr. Fernando de Melo, Cônego Dr. Egídio de Azevedo, Arcediago Tiago Sinibaldi e General Moreira, Oficial às Ordens de S. M.; e à esquerda os Srs. Reitor da Universidade, Cônego Prudêncio Garcia, Governador Civil de Leiria, Conselheiro Artur Ravara, Governador Civil do Porto, Roberto Ivens e D. António de Vasconcelos e Sousa.

À direita de S. M. a Senhora D. Amélia, estavam o príncipe real, a sua aia e os Srs. General da divisão, Marques da Graciosa, Dr. Francisco Furtado, filho do Sr. Conde da Foz de Arouce, Coronel de Infantaria 23; e à esquerda, o Sr. Bispo-Conde, Governador Civil de Coimbra, Conde da Foz de Arouce, Bispo de Bragança, Governador Civil de Aveiro, D. Prior de Cedofeita, Cônego Abranches, Monsenhor Cônego Dr. Fresco e Marquês de Alvim.

S. M. a Rainha, durante o almoço, conversou sempre com o Sr. Bispo-Conde a quem pediu explicações muito minuciosas sobre o Seminário e outros assuntos, no que revelou sempre o seu espírito cristão e a sua inextinguível amabilidade.

Depois de haver começado o almoço, uma orquestra que estava nos quartos próximos do salão, rompeu numa ária melodiosa que S. M. a Rainha acolheu agradavelmente surpreendida, porque na verdade foi de um efeito surpreendente. El-Rei esteve sempre satisfeito, risonho, e extremamente obsequioso, conservando ora com o Sr. Presidente do Conselho, ora com a Sr.ª D. Josefa de Vasconcelos, e elogiando tudo com gosto e critério. Ficou muito satisfeito com as explicações que pediu frequentemente.

O almoço foi profuso e variado.

Entre outros, foram servidos os vinhos Colares, verde de Viana do Castelo, Madeira e outros nacionais; Haut Santerne, Xerès, Chateau Lafitte, Champagne, Bordeaux e outros estrangeiros.

S. M. fez um brinde muito afectuoso ao Rev. Sr. Bispo-Conde, à Igreja, ao clero de Coimbra e à cidade de Coimbra.

S.ª Ex.ª Rev.ª respondeu eloquentemente.

No fim do almoço, SS. MM. e A. e comitiva entraram novamente no edifício principal (Casa Velha) e seguiram pelo corredor das aulas para os seus aposentos, no primeiro andar. SS. MM. recolheram-se aos seus aposentos por algum tempo, mas El-Rei, infantigável e sempre bondoso, veio logo ter com todos os convidados à varanda da primeira prefeitura, donde se avista um dos mais belos panoramas da cidade, sobre o Mondego, quintas das Lágrimas e da Várzea e Lapa dos Esteios, uma das paisagens mais importantes e grandiosas de Coimbra.

Isto passou-se, no ano de 1892, há um século menos um ano, no Seminário que agora anda em obras de restauro, a gastar cem mil contos.

(De «Instituições Cristãs»)

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pag.

em Linhares, Figueiró dos Vinhos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

VENEZUELA - Em Caracas, Venezuela, vive João Rodrigues, de 31 anos, co-



merciantes, solteiro. Mede 1,89 m de altura. Pesa 230 quilos. Será o homem mais gordo do Mundo?

PORTO - Pelo Natal, 6 pasteleiros fizeram um bolo-rei monumental que bateu o record. Pesava mil quilos e estava disposto em cima de 15 mesas.

IRAQUE - Morreram mais de três mil crianças com fome, por causa do bloqueio.

MAFRA - No dia 29 de Novembro de 1990, o Tribunal julgou o réu António Raposo, por aliciar um menor de 16 anos a práticas homossexuais.

O Tribunal Colectivo condenou o réu a uma pena de cinco meses de cadeia, remíveis a um pagamento de 500\$00 por dia.

O réu declarou que ia recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça, uma vez que considera «injusta a sentença proferida» contra ele. De «O Correio da Manhã»: o primeiro julgamento verificou-se no dia 31 de Outubro, à porta fechada, mas com centenas de fanáticos da seita cismática aglomerados na sala do Tribunal. Devido a problemas cardíacos, o réu António Raposo foi transportado para o Centro de Saúde, em Lisboa. Os trabalhos do Tribunal Colectivo continuam sem a presença do réu.

A segunda sessão do julgamento teve lugar no dia 21 de Novembro, e no dia 29 foi lida a sentença condenatória, de 5 meses de prisão, remíveis a 500\$00 por dia.

RÚSSIA - A União Soviética transformou-se num monstro de duas caras. Apresenta-se ao Ocidente como se o comunismo tivesse morrido e o gigante se encontrasse num estado de total fraqueza e dissolução. Por países da Europa se juntam cobertores e víveres

para os oferecer à Rússia. Mas Moscovo vai diariamente aumentando o seu potencial bélico. Declarou o Comandante supremo da NATO que desde que Gorbachov governa, a Rússia entregou às suas Forças Armadas um maior número de tanques e peças de artilharia do que todos os exércitos da Europa Ocidental possuem em conjunto. Os russos têm de momento mais de 5,5 milhões de soldados, e de 30 em 30 dias recebem um novo submarino nuclear.

Desde 1985 a América baixou as despesas militares em 16%, mas a Rússia aumentou as suas em 25%!

AMÉRICA - Um rapaz apedrejou 24 carros, ferindo gravemente muitas pessoas. Levado ao Tribunal foi julgado e condenado a 38 anos de cadeia.

POLÓNIA - No ano de 1990, foi excepcional a produção de batatas e cereais, excedendo em mais de 3 milhões de toneladas, a produção do ano anterior.

O povo trabalha de vontade no que é seu e para si. Agora é propriedade privada. O Estado foi sempre um mau administrador, em todos os países.

É uma lição prática para os comunistas e socialistas.

ÁUSTRIA - Um automóvel movido a energia solar, em vez de gasolina, já conseguiu andar a 70 quilómetros à hora.

ALEMANHA - Segundo uma sondagem, os políticos estão em 2.º lugar, na escala dos mentirosos.

Ocupam o 1.º lugar os vendedores das agências de seguros. O 3.º lugar dos mentirosos é ocupado pelos vendedores de automóveis aos agentes de publicidade. Só 18% dos inquiridos pensa que os padres e os pastores protestantes são capazes de mentir, sendo na escala dos mentirosos aqueles que menos mentem. Isto é na Alemanha.

MACAU - Para as Presidenciais, em 13 de Janeiro, só 15% do eleitorado foi às urnas. Seriam apenas os funcionários dependentes de Lisboa.

Caso espantoso por se tratar da eleição que envolve a mais alta autoridade portuguesa responsável pelo território.

LITUÂNIA - É um país pequeno, muito mais idoso do que o KUWAIT, de 65.200 quilómetros quadrados, com uma população de 3.539.000 habitantes, há muitos anos ocupado e escravizado pela Rússia. Acreditou nos anúncios da nova era e já começava a respirar o ar da liberdade conseguida.

Mas os soldados do império comunista às ordens do

todo poderoso Gorbachev cortaram-lhe os sonhos da sua justa independência e afogaram, em sangue, a sua resistência de patriotas. Uma hipocrisia! O político Nobel da Paz advoga o uso da força para libertar o KUWAIT, e, sem vergonha, utiliza a força e violência sangrenta para continuar a acorrentar a Lituânia mártir que Hitler um dia oferecera ao mais sanguinário ditador da História. Nem admira, pois Gorbachev confessa em todas as ocasiões que é comunista e leninista.

Não se esqueça que ainda se morre na Lituânia.

IRAQUE - Como se esperava, às zero horas do dia 17 de Janeiro de 1991, o Médio Oriente começou a ser teatro de um dos maiores, ou o maior dos conflitos armados, desde a II Grande Guerra Mundial.

Bagdad foi bombardeada de 15 em 15 minutos, durante mais de 3 horas, durante a madrugada, por mais de 2.500 aviões da força aliada multinacional. Ralides mactios sobre o território iraquiano neutralizaram numerosos alvos estratégicos, como fábricas de produtos químicos e nucleares, sem resposta. Também a cidade do KUWAIT foi ao mesmo tempo bombardeada por aviões que descolaram de porta-aviões estacionados no Golfo. São 29 países contra o Iraque.

Erradamente ao princípio do conflito, julgou-se que a guerra seria só por horas ou dias.

Porém a realidade é bem outra, pois o Iraque tem mais de 400 aviões em Tunis, Tunísia, e quantidade de material de guerra no Irão e no Norte de África.

Já mais de 15 aviões dos aliados foram abatidos e dezenas de pilotos foram prisioneiros. A guerra será longa, sangrenta e horrível.

Não se pode por agora saber quantos meses ela durará. É uma incógnita.

Deus nos valha.

Custos da Presidência

Chega-nos da China, pelo «South China Morning Post», a notícia de que o Presidente Soares, vindo de Macau, com escala de momentânea demora em Hong-Kong, foi instalar-se com comitiva, no luxuoso Hotel Peninsula, apenas por uma hora, para tomar banho, custando isso 20 mil (dólares) (HK).

Diz textualmente o referido jornal:

«temos a certeza de que os contribuintes portugueses, ficarão fascinados por saber como é que o Presidente socialista do seu país gasta o dinheiro do povo».

Dos serviços da Presidência informaram que, afinal, só foram gastos 650 contos com os banhos...

(De «Consciência Nacional»)

O GRANDE PRÉMIO DE POESIA

Continuação da 1.ª pág.

Tal movimento ficou conhecido por «DADA» e dele fizeram parte, no grupo francês, desde a fundação em 1916 até 1922, Aragon, Breton, Eluard, Péret e outros menos conhecidos.

Este novo movimento muito mais revolucionário que os anteriores, visava não só a escrita (poesia) já na «forma» e por consequência também no «conteúdo», mas todos os valores da civilização ocidental.

Das interrogações que entre si faziam os poetas, como: «Para que serve a guerra? Quem nos manda para a guerra? E, com que legitimidade? etc», a *História do Surrealismo*, registou as seguintes afirmações, respeitantes aos referidos poetas: «Eles foram constrangidos e forçados. Saíram desgostosos. Não queriam ter mais nada de comum com uma civilização que perdeu a razão de ser e o nihilismo racional que os anima, não se estende somente à arte, mas a todas as manifestações desta civilização. Porque esta sociedade que os mandou alegremente para a guerra, os espera de volta, se escaparem, com as suas leis, a sua moral e as suas religiões».

Mais tarde, Breton afirmaria ainda: «A nossos olhos, o campo não estava aberto, senão para uma revolução, estendida a todos os domínios, inverosimilmente radical e repressiva».

Das expressões que aqui traduzimos à letra para português, podemos concluir, sem nenhuma dúvida, de que a revolução visava, para além da escrita e das artes, uma substituição de valores, já que no sentido de cultura, como arte, bastariam metade das normas, naturalmente também históricas, que constavam dos manifestos «DADA e Surrealistas, que a seguir se transcrevem: «O pensamento faz-se na boca».

(Devemos) dar lugar ao automatismo, com uma única preocupação: Não intervir. Os

poetas (são) especialistas da linguagem e é a esta que se vão atirar. «Sobretudo (ela) a lógica deve ser perseguida, batida, reduzida a nada». «Não haverá mais verbos, nem sujeitos, nem complementos». «Haverá sim, palavras que podem significar outra coisa, do que aquilo que elas dizem na realidade». «A beleza e a arte foram as conquistas onde a lógica teve demasiado interesse. É preciso arruiná-las». «Que o sonho se substitua ao pensamento dirigido».

Esta estética, lançada no ambiente de miséria e ignorância social do pós-guerra, com as mais variadas sessões de provocação à Sociedade e aos poetas e artistas de renome, mas contrários à revolução, como Anatole France, Loti, Barrés, etc., levada pelos desertores, emigrantes e Internacional Comunista, quebrou os quadros da arte, sobrevoou fronteiras e segundo a *História do Surrealismo*, de Nadeau, já em 1938, a quando da Exposição Internacional do Surrealismo efectuada em Paris, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, estiveram representados catorze países.

Podemos assim dizer que a dita revolução, com o ódio e a admiração que suscitou, foi tão pertinente pelas razões que a determinaram, na época que a viu nascer, como se tornou inútil, paranóica e prejudicial, na época em que estamos, precisamente pela razão contrária, como tentarei demonstrar no próximo artigo.

Campanha Eleitoral

Os candidatos à Presidência pareciam por vezes mendigos, exímios na arte de prometer muito, para mais se poder mendigar votos.

Foi mesmo um espectáculo que justifica tanto dinheiro desperdiçado! Pois se até almoços terá havido, a cem contos por pessoa...!

(De «Notícias de Famalicão»)

Não sejamos mais Papistas que o Papa

No dia de Natal de 1990, começou a funcionar a nova lâmpada «especial», ao lado do Sacrário, obra artística, na Capela de N.ª S.ª do Leite, de Nodeirinho, substituindo, com enorme vantagem, a lâmpada de azeite que lá funcionava.

No anterior e primeiro Código de Direito Canónico que entrou em vigor no dia 19 de Maio de 1918, ordenava o Cânone 1271:

«Diante do Sacrário, deve estar acesa de dia e de noite, uma lâmpada alimentada com azeite de oliveiras ou cera de abelhas...»

Porém, o actual e novo Código de Direito Canónico, promulgado pelo actual Papa,

A GUERRA

P.º António Vieira

«É a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. É a guerra aquela tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades, e talvez num momento sorve os reinos e monarquias inteiras. É a guerra aquela calamidade composta de todos as calamidades, em que não há mal algum que, ou se não padeça ou se não tema, nem bem que seja próprio e seguro. O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a honra, o eclesiástico não tem segura a imunidade, o religioso não tem segura a sua cela; e até Deus nos templos e nos sacrários não está seguro».

(Do Sermão nos anos da rainha D. Maria Francisca de Sabóia, pregado em Lisboa, em 1668).

«O mar infestado, os portos impedidos, as costas com perpétuos rebates ameaçados, as campanhas taladas, as lavouas abrasadas, as casas despovoadas e destruídas, as cidades e vilas arruinadas, os templos e os altares profanados, as pessoas de todo estado e condição, e todo sexo e idade desacatados e por mil modos oprimidos, as prisões, os desterrados, as pobreza, as fomes, as sedes, uns mortos nos bosques, outros mirrados nos desertos, fugindo dos homens para ser pasto das aves e das feras, as mulheres e meninos inocentes entregues à fúria e voracidade dos bárbaros, e os mesmos cadáveres com horror da natureza incestamente afrontados, as mortes desumanas a sangue-frio, as traições, as crueldades, as sevícias, os martírios, e tantos outros géneros de herética tirania, contrários a toda a fé e direito das gentes, e de nenhum modo compreendidos debaixo do nome de guerra; esta é a guerra que padece-mos».

(Sermão na Sé da Baía, depois da armada real derrotada, ano de 1669, XII parágrafo 1, n.º 446, p. 412).

João Paulo II, em 25 de Janeiro de 1983, o qual revogou o primeiro, ordena, no Cânone 940:

«Diante do tabernáculo, em que se conserva a Santíssima Eucaristia, esteja acesa continuamente uma lâmpada Especial» (lâmpada eléctrica) — «com que se indique e honre a presença de Cristo».

De harmonia com esta legislação da nossa una, santa, católica, apostólica, romana Igreja, entrou em uso legal e proveitoso esta lâmpada eléctrica, fabricada no Japão, na maioria, ou totalidade dos sacrários do mundo católico. Nodeirinho não podia fazer excepção à regra por disposição do Reverendo Pároco, da Comissão e da maioria do Povo. Entrou-se no são progresso e cumprimento das Leis da Santa Igreja.

Quando houver avaria eléctrica que impeça o funcionamento da lâmpada «especial», acende-se uma vela de cera, até que volte a luz eléctrica.»

As pessoas revoltadas e císmáticas que protestam contra o progresso e aceio, sem ofensa, podemos perguntar:

Nas suas casas bem electrificadas, de luxuosos candeeiros, ainda lá usam a candeia de azeite?

Os verdadeiros devotos, podem cumprir à mesma as suas promessas, ou levando o azeite para se vender em leilão ou o dinheiro do valor do azeite.

Só para rir

ADIVINHA

Quantos dias leva uma galinha a chocar um ovo?

Solução da anterior — Ambos estão fora da estação.

♦ ♦ ♦

ANEDOTAS

— Está lá? Onde fala?
— Da sapataria.
— Oh, desculpe. Enganei-me no número!
— Não faz mal. Passe por cá que a gente troca.

O médico depois de escrever a receita, entregou-a ao doente e recomenda-lhe:

— O senhor toma isto amanhã, de manhã.
O doente seguiu à risca: engoliu a receita.

Em certa freguesia, nas vésperas da festa do Padroeiro, Santo Estêvão, repararam que a imagem do Santo estava podre. Logo um carpinteiro fez uma imagem nova, de pau de laranjeira.

No dia da festa já lá ia na procissão o santo novo. Aparece um maluco a correr e a dizer: — Deixem-me ir para o pé do meu sobrinho.

Pergunta-lhe o mordomo: — Pois quem é o seu sobrinho?
— É aquele que vai no andor.
Foi o meu irmão que o fez.
Ele era irmão do carpinteiro.

«AMIGO DOS POBRES?»

«A simpatia paternalista e bonacheirona do Dr. Mário Soares esconde uma mentalidade tortuosa, incoerente, contraditória e enganadora. Foi comunista, socialista-marxista, socialista não-marxista, socialista democrático, não socialista, socialista outra vez...»

Quando foi Primeiro-Ministro e o país atravessava uma época de crise, meteu o socialismo na gaveta. Que ideologia é esta que só serve para períodos em que não há crise?

Mostra-se muito preocupado com Timor, mas não teve igual preocupação com Goa, e um dos primeiros actos políticos de um governo de que fez parte foi estabelecer relações com a União Indiana. (...)

A sua preocupação com os pobres e a falta de casas tem sido notória e frequente; mas, só num ano, ele gastou centenas de milhares de contos em deslocações ao estrangeiro.

Quantas boas casas se não construiriam com essa verba?»

(De «O Diabo»)

NEM TUDO O QUE LUZ É OIRO

O jornal «Voz da Verdade» publicou a seguinte nota:

«Nota do Patriarcado de Lisboa, com data de 21 de Setembro de 1987, foi enviada aos Párocos do Arciprestado de Mafra, a seguinte nota do Patriarcado de Lisboa:

Relativamente ao senhor António Raposo, que desde há meses na região de Mafra vem exercendo determinadas celebrações de carácter religioso, sobre cujo valor muitos fiéis são induzidos em erro, pensando tratar-se de celebrações litúrgicas aprovadas, o Patriarcado de Lisboa julga-se na obrigação de esclarecer que o dito senhor não é sacerdote católico.

Por conseguinte, os fiéis que, advertidos deste facto, participarem em tais celebrações, manifestam que não estão em comunhão com a Igreja, privando-se nomeadamente do direito de receberem os sacramentos na medida em que persistirem na sua atitude.

A presente Nota deverá, por determinação de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, ser lida e se necessário explicada em todas as missas de preceito das paróquias do Arciprestado de Mafra, em dia à escolha do respectivo Pároco».

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrogão Grande

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS CULTURA E RECREIO DA DERREADA FUNDEIRA

Certifico que, por escritura de 9 de Novembro de 1990, exarada a fls. 48 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 2-C do Cartório Notarial de Pedrogão Grande, a cargo do notário licenciado Manuel da Cruz Conceição, foi constituída uma associação de melhoramentos, cultural e recreativa sob a denominação de Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio da Derreada Fundeira, com sede no lugar de Derreada Fundeira, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, que tem por objecto promover e desenvolver a cultura, actividades recreativas e criar melhoramentos para a povoação.

São sócios da Associação, além dos membros da sua comissão organizadora, todas as pessoas que solicitarem a sua admissão como sócios e que sejam aceites como tal por deliberação da direcção.

Os associados contribuirão para o património da Associação com uma quota mensal a aprovar em assembleia geral, a qual pode ser alterada por deliberação da assembleia geral.

Os sócios só poderão ser excluídos por deliberação da direcção, mas do despacho de exclusão cabe recurso para a assembleia geral, e poderão requerer a exoneração, a ser pedida à direcção por carta registada, com a assinatura reconhecida.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrogão Grande, 9 de Novembro de 1990. — O Ajudante, Constantino Agria Batista. 1-0-10 050

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo do Notária *Marta Maria Ferreira Agria Forte*

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis B, de folhas cento e seis a folhas cento e sete, se encontra exarada uma escritura da Justificação Notarial com data de quinze de Janeiro corrente, na qual JOSÉ SIMÕES COELHO e mulher MARIA DE JESUS GRAÇA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Atalaia Cimeira, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos vinte e dois prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, roçando mato, cortando e plantando árvores, zelando e habitando as casas de habitação, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para instruir a escritura de Justificação Notarial em que são justificantes os senhores: JOSÉ SIMÕES COELHO e mulher MARIA DE JESUS GRAÇA, casados sob o regime de comunhão geral; naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residentes em Atalaia Cimeira, da dita freguesia da Graça.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM – Terreno de cultura com oliveiras e árvores de fruto, sito em Tapada da Lameira, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, que confronta de norte com António Simões Coelho, sul com José Luís Godinho, nascente com Carlos Heitor Rebelo e poente com Joaquim Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 298, com o valor patrimonial de oitocentos e quarenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

DOIS – Terreno com oliveiras e videiras, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, sito em Vale de Alcaide, que confronta de norte, sul e poente com a Estrada e nascente com António Luís Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 10.643, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos sessenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

TRÊS – Terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatro mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Arroiteira, que confronta de norte e nascente com Adelino Simões, sul com Ramiro Antunes e poente com Manuel Coelho Crisóstomo, inscrito na matriz sob o artigo 10.578, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e trinta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

QUATRO – Terreno de eucalipto com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale da Casinha, que confronta de norte com Francisco da Graça Leitão, sul com Manuel Baeta José, poente com o mesmo e nascente com Herdeiros de António Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.905, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e vinte e nove escudos, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

CINCO – Terreno de pinhal, com a área de seis mil e oitocentos metros quadrados, sito em Covão do Linho, que confronta de norte e nascente com Palmira Rosa Antunes, sul com o caminho e poente com Palmira Rosa Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.941, com o valor patrimonial de onze mil trezentos e cinquenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de cento e dez mil escudos.

SEIS – Terreno de pinhal com a área de seis mil seis-

centos e cinquenta metros quadrados, sito em Covão do Linho, que confronta de norte com Manuel Francisco Maria, sul com Herdeiros de António Fonseca, nascente com Avelino Fonseca e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10.943, com o valor patrimonial de onze mil e sessenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de cento e dez mil escudos.

SETE – Terreno de cultura com oliveiras, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Tapada da Lameira, que confronta de norte com António Simões Coelho, sul com José Luís Godinho, nascente com Herdeiros de Isidro Nunes e poente com Manuel Coelho Maria, inscrito na matriz sob o artigo 301, com o valor patrimonial de mil setecentos e noventa e seis escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

OITO – Terreno de cultura com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, sito em Cabeça, inscrito na matriz sob o artigo 308, que confronta de norte com Avelino Fonseca, sul com José Gonçalves e outros, nascente com José Luís Godinho e poente com Joaquim Gonçalves e outros, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e nove escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

NOVE – Terreno de mato com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Ameixial, que confronta de norte com José da Conceição, sul com Manuel Coelho, nascente com os visos e poente com os visos, inscrita na matriz sob o artigo 12.328, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e um escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DEZ – Terreno de cultura com videiras e mato com a área de dezanove mil e oitocentos metros quadrados, sito em Ameixial, confronta de norte com José Godinho da Silva, sul com João Coelho de Jesus Nunes e nascente e poente com os visos, inscrito na matriz sob o artigo 12.329, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e noventa escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

ONZE – Terreno de pastagem com oliveiras e mato, com a área de trinta e sete mil metros quadrados, sito em Foz da Atalaia, que confronta de norte com Carlos Heitor Rebelo, sul com Adelino Simões, nascente com José Conceição Nunes e poente com Manuel Crisóstomo Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 12.330, com o valor patrimonial de

quatro mil duzentos e cinquenta escudos, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

DOZE – Terreno de mato com eucaliptos dispersos, com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, sito em Monteiro, que confronta de norte com o Caminho, sul com o caminho, nascente com António da Conceição Coelho, e poente com Manuel Luís Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 12.331, com o valor patrimonial de dois mil e oitenta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

TREZE – Terreno de mato com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Monteiro Fundeiro, que confronta de norte com Silvina de Jesus Paiva, sul com António Jesué Leitão, nascente com o caminho e poente com António Coelho de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 12.332, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

CATORZE – Terreno de cultura com oliveiras e mato, com a área de quatro mil trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Ameixial, que confronta de norte com António Godinho da Silva, sul com José Coelho Simões, nascente com Herdeiros de António Godinho da Silva e poente com o Viso, inscrito na matriz sob o artigo 12.333, com o valor patrimonial de novecentos e vinte e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

QUINZE – Terreno com mato, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Ameixial, que confronta de norte com Manuel Coelho da Conceição, sul com José Simões Coelho, nascente com António Godinho da Silva, e poente com Manuel Godinho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 12.334, com o valor patrimonial de duzentos e trinta e oito escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DEZASSEIS – Terreno de cultura com videiras, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vales, que confronta de norte com Guilherme Coelho Nunes, nascente e poente com o Caminho e sul com José Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 12.335, com o valor patrimonial de oitocentos e quarenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DEZASSETTE – Terreno de mato com a área de novecentos metros quadrados, sito em Braçal, confronta de norte com

Daniel Mendes da Conceição e outro, sul com António Coelho Maria, nascente com Manuel Simões Maria e poente com Manuel Francisco Pedro, inscrito na matriz sob o artigo 12.336, com o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DEZOITO – Uma morada de casas, sita em Atalaia Fundeira, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, e logradouros com a superfície de doze metros quadrados, que confronta de norte, sul, nascente e poente com o proprietário, inscrito na matriz sob o artigo 27, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oito escudos, ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

DEZANOVE – Um morada de casas, sita em Atalaia Cimeira, com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados, e logradouros com trinta e seis metros quadrados, que confronta de norte, sul e poente com António Godinho e nascente com o proprietário, com o valor patrimonial de três mil e sessenta e três escudos, inscrito na matriz sob o artigo 42, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

VINTE – Uma morada de casas de habitação com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados, sita em Ermida, que confronta de norte e sul com a Estrada, nascente com Herdeiros de Manuel Godinho, e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 1.047, com o valor patrimonial de seis mil e setenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

VINTE E UM – Casa de habitação, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e logradouros com a superfície de sessenta metros quadrados, sito em Vale do Alcaide, que confronta de norte, sul e nascente com o proprietário e poente com a Estrada, inscrita na matriz sob o artigo 1.166, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e três mil cento e vinte escudos, ao qual atribuem o valor de um milhão e quinhentos e trinta mil escudos.

VINTE E DOIS – Terreno de pinhal e mato com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, sita em Vale Traverso, que confronta de norte e poente com Manuel Crisóstomo Coelho, sul com Manuel Baptista e nascente com Adelino Simões e outros, inscrito na matriz sob o artigo 380, com o valor patrimonial de sete mil oitocentos e noventa e três escudos, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Todos os prédios se encontram inscritos por inteiro na matriz em nome do Justificante marido, Sr. José Simões Coelho.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1991.

A Notária,
Marta Maria Ferreira Agria Forte

NOTARIADO PORTUGUÊS

**Cartório Notarial
do Concelho de Figueiró dos Vinhos**

A cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um C, de folhas cento e sete a folhas cento e nove verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de dez de Janeiro corrente, na qual Manuel Simões Maria e mulher Laura Coelho Lopes, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande onde residem habitualmente no lugar de Atalaia Fundeira, **DECLARAM:**

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia da Graça:

Um - Terreno de eucaliptal, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, sítio em Vale Queimado, que confronta de norte com a Barroca, sul com António Mendes Laranjeira, nascente com Alfredo Fernando David e poente com Manuel Coelho Crisóstomo, inscrito na matriz sob o artigo 12.231, com o valor patrimonial de mil e setecentos escudos. Ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Dois - Terreno de eucaliptal, com eucaliptos dispersos e mato, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sítio em Covão da Barca, que confronta de norte com José

Simões Coelho, sul com João Coelho de Jesus, nascente com João Coelho Crisóstomo e poente com Herdeiros de António Baeta, inscrito na matriz sob o artigo 12.230, com o valor patrimonial de três mil quatrocentos e sessenta escudos. Ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Três - Terreno com eucaliptos dispersos, com a área de três mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sítio em Vale Salgueiro, que confronta de norte com Herdeiros de António Leitão, sul com Manuel Nunes Coelho, nascente com Herdeiros de Isidro Nunes e poente com António Luís Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 12.233, com o valor patrimonial de mil oitocentos e sessenta escudos. Ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Quatro - Terreno de mato com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sítio em Vale Queimado, que confronta de norte com José Granito Mendes, sul e poente com António Simões Coelho e nascente com Herdeiros de António Baeta, inscrito na matriz sob o artigo 12.232, com o valor patrimonial de cento e oitenta escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

Cinco - Terreno de eucaliptos com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados,

sítio em Corga Longa, que confronta de norte com o Caminho, sul com António Lopes Crisóstomo, nascente com José da Piedade Granito, e poente com Joaquim Rosa de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 12.236, com o valor patrimonial de cinco mil cento e sessenta escudos. Ao qual atribuem o valor de cinquenta e cinco mil escudos.

Seis - Terreno de eucaliptos com a área de quatro mil novecentos e setenta metros quadrados, sítio em Monteiro Fundeiro, que confronta de norte com Amélia Conceição Nunes e outros, sul com Manuel Luís Coelho, nascente com Aurélio da Silva Francisco e poente com Manuel Baeta Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 12.235, com o valor patrimonial de seis mil cento e vinte escudos. Ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

Os referidos prédios encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e todos se encontram inscritos na matriz em nome do Justificante marido.

Que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a este acto o valor de cento e setenta e cinco mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, plantando e cortando árvores, roçando mato, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva..

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 1991.

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

Notariado Português

Cartório Notarial de Castanheira de Pera

**A cargo do Notário, Licenciado
José António Risques Correia da Silva**

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas número setenta e duas, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de vinte e quatro do corrente mês de Janeiro na qual ALBANO RODRIGUES ANTUNES e mulher MARIA CELESTE FERNANDES SIMÕES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Regadas Cimeiras, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, **declaram:**

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Número Um: Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sítio no Barreiro, com área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Tomás e outro, sul com António Tomás Fernandes, nascente com Vicente Francisco e outro e poente com Fernanda Rosa Carvalho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo quatro mil quinhentos e vinte, com o rendimento colectável de trinta e dois escudos a que corresponde o valor patrimonial de oitocentos e quarenta e cinco escudos e o declarado de cinco mil escudos.

Número Dois: Terreno de cultura com oliveiras, mato e um sobreiro, sítio no Barreiro, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Maria da Conceição, sul com Manuel Tomás, nascente com José das Neves Martins e poente com Virgílio Antunes, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quatro mil quinhentos e vinte e cinco, com o rendimento colectável de quarenta e três escudos a que corresponde o valor patrimonial de mil cento e trinta e seis escudos e o declarado de cinco mil escudos.

Número Três: Uma terça parte indivisa de um terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sítio na Corga da Vaca, com a área total de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta no seu todo do norte com Gracinda Alves, sul com Roberto Martins das Neves e outro, nascente e poente com o visó, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo quatro mil seiscientos e cinquenta e quatro, com o rendimento colectável de trinta e sete escudos e o valor patrimonial de novecentos e oitenta e seis escudos, correspondentes à fracção indicada, e o declarado de cinco mil escudos; é dono da parte restante José Maria Henriques, residente no referi-

do lugar de Regadas Cimeiras; e

Número Quatro: Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sítio no Cabeço da Ribeira, com a área de novecentos e dez metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Alfredo Jacinto, sul com Joaquim Antunes e poente com a ribeira, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo quatro mil quatrocentos e noventa e quatro, com o rendimento colectável de oitenta e cinco escudos a que corresponde o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e quatro escudos e o declarado de dez mil escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho das terras, plantação e cortes de árvores, pagando os respectivos impostos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte e cinco anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto Justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da Pendência da Acção. E, para constar se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo n.º 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 24 de Janeiro de 1991.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Maria Helena Ferreira

Morreu com 101 anos

No Canadá, faleceu Maria do Rosário, de 101 anos de idade, nascida em Janeiro de 1890, em Hong-Kong, de mãe macaense e de pai português. No último «Dia de Portugal» foi condecorada pelo Governador Carlos Melancia que já lhe tinha prometido um passaporte português e que ela não chegou a receber.



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUA**
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

**DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado**

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

**SENHOR EMPRESÁRIO
PUBLICITAR É INVESTIR
NO FUTURO**

CARTAS AO DIRECTOR

Santo Amaro de Oeiras,
16/1/1991.

Ex.^{ma} Senhor
Reverendo Padre Aníbal
Henriques Coelho

Os meus respeitosos cumprimentos e os desejos de bem-estar e saúde pelo melhor.

Para pagamento da assinatura do jornal «Voz da Graça» para o ano de 1991, assinatura feita em nome da minha mulher, Jacinta Maria Rodrigues de Castro, sou a remeter o nosso cheque n.º 88897765, de Esc. 1.000\$00 s/o B. N. U., de Oeiras.

Renovando os cumprimentos, subscreve-se com elevada consideração,

José Teixeira Castro

Ano Novo - 1991

Rev.^{ma} Senhor
P.^a Henriques Coelho

Os meus melhores cumprimentos.

Venho agradecer a atenção dispensada ao enviar-me a

«Voz da Graça» com o artigo de fundo sobre a História do Seminário de Coimbra, ilustrado com fotografia.

A publicação do artigo foi uma bela iniciativa e com muita oportunidade, dada a Semana dos Seminários e o apelo para as obras.

Há dias recebi um donativo enviado por uma pessoa que vive em Lisboa e teve conhecimento através do «Voz da Graça».

Votos de Feliz Ano 91, cheio de boas realizações e das melhores graças do Senhor.

Desejo-lhe a melhor saúde e aguardamos uma visita ao Seminário.

Com estima e consideração,

P.^a Gil - Reitor do Seminário
Maior de Coimbra

SEMINÁRIO DE COIMBRA

Obras de restauro custam
100 mil contos.

Subscrição na «Voz da Graça»:

Um anónimo, 995.000\$00

Saldo anterior, 19.090\$00

Soma, 1.014.090\$00.

Caríssimo Amigo

Desejando, do coração, que tenha um novo ano de paz, apesar das ameaças dos fanáticos, peço a Deus que nos proteja, e aproveito para lhe enviar um forte abraço de agradecimento por tantos que aqui chegam e a minha ajuda para que «Voz da Graça» continue, com firmeza, na defesa do Bem e da Paz, entre os homens.

Sempre grato.

Lisboa, 11/1/91.

P.^a José Rodrigues Redondo

Primo e amigo Rev. Aníbal

Os meus cumprimentos e desejos de boa saúde e bem-estar a si e todos os seus.

Junto 2.000\$00 que ofereço à «Voz da Graça» para pagar a minha assinatura do corrente ano.

Se vier a estas paragens e nos queira dar o prazer de uma visita, teremos muito gosto em o receber.

Cordiais saudações do primo amigo

Agripino C. Fonseca
Póvoa de Santo Adrião



Isidro Francisco
Rosa

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Na Capela de N.ª S.ª do Leite, em Nodeirinho, foi celebrada Missa de 2.º Aniversário, por alma de Isidro Francisco Rosa, natural dos Covais, Graça, a pedido de sua esposa, D. Aida de Oliveira dos Santos Rodrigues e seu filho Jorge Rosa, emigrantes na América. Descanse em paz.



Aristarco Mendes

AGRADECIMENTO

No dia 23 de Dezembro de 1990, faleceu, em Coimbra, o Sr. Aristarco Mendes, do Pinheiro Bordalo, Graça.

Viúva, filho, filhas, nora, genros, netos e restante família, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Arminda do Carmo
Silva

AGRADECIMENTO

No dia 14 de Dezembro de 1990, faleceu no lugar dos Pesos Fundeiros, Pedrógão Grande, a Sr.ª D. Arminda do Carmo Silva, de 69 anos, irmã do nosso assinante Sr. Fernando Bernardo.

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Descanse em paz.

Telefones mais caros

A instalação de um telefone custa agora 12 contos, acrescidos de 1 450\$00 por mês.

O impulso fica por 9, 10 escudos.

O NOSSO CORREIO

Continuação da 8.ª pág.

drógão Grande; João Dias Fonseca, Lisboa; Alfredo Francisco, Pedrógão Grande; António Dias, Escalos Fundeiros; Manuel Bernardo, Louriceira; D. Isilda Inácio do Carmo, Adeaga; Manuel Lourenço, Escalos Cimeiros; D. Maria Rosa David, Venda da Gaita; Manuel Henriques, Vergeira; Henrique Bernardo, Fontão; João da Costa, Mó Grande; D. Olinda Maria do Carmo Santos, Parede; Manuel Tomás da Silva, Torgal; Joaquim Simões da Silva, Torgal; António Mendes da Silva, Lisboa; Jacinto Morais Antunes, Almeirim; José do Carmo Campos, Figueiró dos Vinhos; Ricardo Herdade Baptista, Aldeia de Ana de Avis; Marcolino Marques, Troviscais Fundeiros; Augusto Santos Rodrigues, Pedrógão Grande; António Nunes Paula, Pedrógão Grande; D. Maria do Resgate David, Lameira Cimeira; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; Fernando Manuel Lopes Ramos, Coelhoira; D. Maria Henriques Leal, Fontão Fundeiro; Avelino Rua, Adeaga; Hilário Fernandes do Jogo, Vale do Barco; Carmindo da Silva Dinis, Nodeirinho; Eugénio da Silva, Parede; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Manuel Encarnação Simões Luís, Pevide; D. Laura Manuela, Vila Facaia; Luís Guilherme Dias Antunes, Vila Facaia; Joaquim Francisco de Carvalho, Vila Facaia; Manuel Conceição Joaquim, Adeaga; Joaquim Fernandes, Pedrógão Grande; António Dinis Fernandes, Moita; Mário Alves Coelho, Escalos do Meio; Francisco António, Escalos Cimeiros; Roberto Nunes, Louriceira; Manuel Fernandes, Tojeira; Adelino Lopes dos Santos, Lisboa; Raul Quevedo, Pobrais; Joaquim Maria Simões, Sapateira; Manuel Pereira, Pombal; António Correia Moreira, Proença No-

va; D. Alzira Medeiros, Figueiró dos Vinhos; José Manuel David, Pé da Lomba; Aníbal Graça Ferreira, Marinha; Carlos José da Silva, Barreiro; Henrique Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; Manuel Domingues Nunes, Troviscais Cimeiros; Joaquim Costa, Louriceira; Albino Bernardo Vaz, Escalos; António Fernandes Marques, Ouzenda; António Carlos Lopes Coelho, Atalaia Fundeira; António de Sousa, Várzeas; Manuel Simões Maria, Atalaia Fundeira.

Uma fortuna fantástica!

Continuação da 8.ª pág.

custou mais de 13 mil contos.

Para treinar o jogo de golfe, mandou semear dois quilómetros de relva inglesa no deserto.

As suas 3 mulheres não podem fazer compras directamente. Passam com um dos Rolls-Royce branco, de vidro fumado, em frente das montanhas e encomendam o que viram e lhes agradou, pelo telefone.

O emir ofereceu um colar de diamantes, no valor de 270 mil contos, à Princesa, mulher do Príncipe Carlos, da Inglaterra, quando estes visitaram o Kuwait.

E tanta gentinha a morrer de fome!...

E tantos sem dinheiro para comprar um litro de petróleo!...

Os escândalos da Humanidade...



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

DONATIVOS PARA RESTAURO DA CAPELA DO CALVÁRIO

— Comendador Manuel Nunes Corrêa	500 000\$00
— António Costa	50 000\$00
— Manuel Fernandes e esposa (Tojeira)	10 000\$00
— Lucinda Fernandes	1 000\$00
— Maria do Rosário	200\$00
— Caetano Pereira	5 000\$00
— Banco Fonecas & Burnay	10 000\$00
— Maria da Visitação Mendes	500\$00
— Manuel Joaquim Dinis	20 000\$00
— Luís Lourenço Sabrosa	1 000\$00
— António Pires David Andrade	30 000\$00
— Manuel Aires Henriques	50 000\$00
— Manuel Henriques	50 000\$00
— Fernanda da Silva Dinis	5 000\$00
— Lucinda Baeta Rebelo	1 000\$00
— Eng.º Alvaro Manuel Baeta Cortes	1 000\$00
— Arlindo Pedroso	1 000\$00
— Carlos Nunes André	
& Luís Farinha Pedro, Ld.ª	10 000\$00
	745 700\$00

Pedrógão Grande, 16 de Janeiro de 1991.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David
PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casamentos — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Dezembro de 1990 até 20 de Janeiro de 1991, registámos as seguintes verbas de assinaturas da «Voz da Graça»:

Com 10.000\$00 — Sr. Aníbal Farinha Lopes da Costa, Vila Facaia.

Com 8.500\$00 — Sr. Jorge Simões Baeta, Lisboa.

Com 8.000\$00 — Sr. Dr. Juiz Serafim Fernandes Neves, Lisboa.

Com 3.000\$00 — Sr. Albano Pires Marques, Lisboa.

Com 2.600\$00 — D. Marquitas da Conceição Nunes, Corroios.

Com 2.500\$00 — Srs. Joaquim T. Correia de Carvalho, Tomar; António Coelho da Fonseca, Lisboa.

Com 2.000\$00 — Srs. Fernando Simões David, África do Sul; Manuel dos Santos, da Soalheira, no Canadá; Rev.º P. José Rodrigues Redondo, Lisboa; Agripino Coelho da Fonseca, Odiveiras.

Com 1.500\$00 — Srs. João Henriques Viegas, Vilar; António Conceição David Glória, Carreira; Joaquim Francisco, Lisboa; Manuel Fernandes Godinho, Aldeia de Ana de Avis.

Com 1.200\$00 — Sr. Manuel Tomás Vicente, Moita.

Com 1.000\$00 — Srs. José Coelho dos Santos, Proença; António Gonçalves da Silva, Benavente; Narciso José Lopes Ventura, Gestosa Fundeira; Mário Coelho Fernandes, Vale de Góis; Vítor Fernandes Managil, Vergeira; Carlos da Conceição Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Aníbal dos Santos Fernandes, Covalis; Armando David, Buraca; D. Maria Adelaide Carvalho, Arados; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; Carlos Dias Roldão, Lisboa; Luís Maria dos Santos, Lisboa; Albano Santos, Cacém; D. Isabel Maria Soares Valadão, Açores; Mário Quevedo, Rio Maior; David José David, Lisboa; Rafael Dinis Melão, Vila Franca; D. Aurora Henriques Fernandes, Balsa; Fausto Henriques Fernandes, Lagos; Eduardo Abreu, Vila Franca; José Leitão Caetano, Casal dos Ferreiros; António Conceição Ferreira, Carvalhei-

ra Pequena; Joaquim Dinis Alves, França; Manuel David Nunes Luzia, Altardo; Eduardo Luís Correia, Loures; Valdemar Barata Santos, Condeixa; D. Maria Lídia Simões Barreta Fernandes, Pedrógão Grande; Joaquim Pires Pais, Lisboa; Davida Carvalho Mendes, Figueiró dos Vinhos; David Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; António da Costa, Pedrógão Grande; D. Maria Augusta Costa Franco, Cacém; Menina Deonilde de Jesus Henriques, Ouzenda; Manuel Conceição Rodrigues, Mó Pequena; Rui Henriques Costa, Canadá; D. Maria da Conceição Alves de Sousa Pilar, África do Sul; Jaime Correia, Alhos Vedros; D. Jacinta Maria Rodrigues de Castro — St.º Amaro de Oeiras.

Com 840\$00 — Sr. Américo Rosa Lopes, Pesos.

Com 800\$00 — Sr. Fernando Bernardo, Pesos Fundeiros.

Com 750\$00 — D. Maria Albertina J. C. Ribeiro, Damaia; D. Maria José Correia Fernandes, Damaia.

Com 700\$00 — Sr.ª D. Benilde Roldão, Pedrógão Grande; Sr. Albano Henriques, Ouzenda.

Com 600\$00 — Srs. Abílio Paiva Tavares, Nodeirinho; D. Maria Helena de Sousa Martins, Nodeirinho; Armando Fernandes Silva Tatá, Pesos; Mário Fernandes Tomás, Troviscais; Franklin João Luís, Lisboa; Manuel Marques, Pedrógão Grande; António Rosa Moreira, Freixiense; José Tomás Pinto, Escalos do Meio; José Augusto, Valongo; Henrique Conceição Bernardo, Derread Cimeira.

Com 650\$00 — Srs. António Domingos Carvalho, Alagoa; Aires Barreiros Peradanta, Marinha.

Com 550\$00 — Srs. Fernando Pereira da Silva, Freixiense; Adelino Bouça da Silva, Altardo.

Com 500\$00 — Srs. Etelvino Nunes Dinis, Carvalheira; Manuel Henriques da Conceição, Aldeia de Ana d'Avis; Joaquim Lopes Matinho, Atalaia Fundeira; António Caetano Neves, Chinepeles; Ramiro Soares da Silva, Aldeia da Cruz; Manuel António Pereira dos Santos, Mó Pequena; João Viola, Nodeirinho; Martinho Lopes, Pe-

Continua na pág. 7

Uma fortuna fantástica!

Na origem da guerra do GOLFO, entre o Iraque e os países ocidentais, está, sem dúvida, o petróleo. Hussein invadiu e tomou, no dia 2 de Agosto de 1990, num breve espaço de horas, o território do KUWAIT, uns 17.000 quilómetros quadrados, cerca de um quinto de Portugal Continental, para se amanharmos com os mais de mil poços de petróleo que lá existiam.

O emir ou rei do Kuwait era riquíssimo.

Tem 64 anos de idade, com três mulheres oficiais, 70 filhos, incluindo os bastardos, sendo os oficiais só 36.

A sua fortuna é avaliada em 800 milhões de contos! O palácio, onde residia antes da invasão pelo Iraque, tem 200 divisões decoradas com mármore finos da Itália. Nesse palácio, havia três fontes no valor de 17 milhões de contos,

que funcionavam de dia e de noite.

Por dia, tinha um ordenado de 36 milhões de contos. Possuía 14 aviões a jacto, para além de um Jumbo com banheira de mármore.

Tinha 10 automóveis Rolls-Royce, 15 automóveis Cadillac, 5 jeeps marca Lamborghini e um conjunto secreto de automóveis Mercedes-Benz, todos blindados contra tiros.

Depois da invasão dos iraquianos, o emir agora no exílio só viaja em carros blindados em que há garrafas de água mineral hermeticamente fechadas.

Para não ingerir comidas envenenadas, tudo o que ele come, é primeiro provado por outras pessoas.

Para caçar aves, comprou um falcão preferido que lhe

Continua na pág. 7

Da Janela do Meu Popó

Em Novembro do ano transacto notei um certo pasmo por parte alguns leitores do «VOZ DA GRAÇA» pela publicação da minha primeira local (se é que lhe posso chamar) «Da Janela do Meu Popó».

Somente para os leitores que ficaram pasmados ou que não compreenderam o que significa «Da Janela do Meu Popó», vou tentar dar-lhes uma breve explicação.

«Da Janela do Meu Popó», é uma pequena local por mim criada no «Voz da Graça» — semelhante a muitas outras publicadas em vários periódicos, das quais vou descrever alguns títulos das que conheço, como por exemplo: «Da minha janela» — «De vez em quando» — «Mundos e fundos» — «Conta-Gotas» — «Dentadinho na Maça» — «De sábado a sábado», etc., etc. Se aqui enumera-se todas as que conheço certamente que encheria uma página do «Voz da Graça».

Como é óbvio «Da Janela do Meu Popó» é publicada com a devida autorização do Director do nosso «Voz da Graça».

E porquê a criação deste título?

Devo dizer-vos, caros conterrâneos e assinantes do «Voz da Graça», que o tempo algumas vezes custa a passar e como nem sempre estou disposto a ir polir as cadeiras dos cafés, vou tentar passá-lo através do «Voz da Graça» e «Da Janela do Meu Popó» embora atabalhoadamente e em jeito de cavaqueira com todos os conterrâneos e leitores do nosso jornal «Voz da Graça» — (digo nosso porque realmente é nosso embora tenha o seu Director), fazer algumas críticas ao que penso que merece ser criticado e elogiar o que me parece que merece ser elogiado, e por falar em elogios na primeira saída desta local, saiu um, aos nossos Soldados da Paz, porque eles bem o merecem.

E nesta segunda saída vou reportar-me a um assunto que merece simultaneamente ser criticado e elogiado.

De que assunto se trata? — SIMPLES.

Trata-se, pois, do asfaltamento do resto das ruas (e ramais) dos lugares da freguesia de Pedrógão Grande — Pesos

Cimeiros, Pesos Fundeiros e Tojeira — melhoramento este que ultimamente tem sido prometido pela nossa Administração Local aos munícipes daqueles lugares que possivelmente vai ser levado a efeito no corrente ano de 1991 — (oxalá que a promessa se transforme em realidade) para podermos relembrar o SLOGAN das últimas eleições autárquicas: «PARA VIVERMOS MELHOR NA NOSSA TERRA».

E como um melhoramento é sempre bem vindo — «Da Janela do Meu Popó» apresento o meu elogio a todos os actuais membros da nossa Administração Local pelo esforço que a este assunto dispensarem, quanto a crítica sobre este assunto porque se trata de povoações bastante grandes, tal melhoramento não devia vir só agora, já devia ter vindo talvez até no tempo da outra *senhora*.

E por último só mais um bocadinho de cavaqueira. Acima apliquei a versão conterrâneos; quando em futuras aplicações, peço por favor que compreendam que me refiro a todos os Pedrogueses, tanto do «Termo de Baixo» como do «Termo de Cima» — e já agora só mais uma pequena explicação, mas somente para os conterrâneos que não conhecem tal vocábulo, — quando no nosso concelho ouvirem às nossas gentes pronunciarem «Termo de Cima» ou «Termo de Baixo», querem referir-se à Zona Norte ou Zona Sul do concelho, respectivamente, e cuja linha divisória é a Ribeira de Pera.

E aqui temos mais um pequeno motivo da criação «Da Janela do Meu Popó».

«EM FRENTE POR UM PEDRÓGÃO GRANDE AINDA MAIOR».

E até à próxima, se Deus quiser. Américo Rosa Lopes

A ESTRADA DO OUTÃO

O ramal de estrada entre os dois lugares do Outão e Pinheiro da Piedade, atravessando a Ribeira do Nodel, na freguesia da Graça, encontra-se em péssimo estado. Em certo ponto, ao sul do Outão está quase intransitável. Os habitantes das povoações referidas reclamam perante o jornal «Voz da Graça» e pedem providências urgentes ao Executivo da C. M. de Pedrógão Grande e à Junta de Freguesia da Graça. Para os proprietários dos terrenos e árvores confinantes poderem cultivá-los, naquela área, precisam de ter uma estrada em condições, para transitar sem problemas. E estamos no século do progresso.

Aqui fica o nosso apelo a quem de direito. Em breve tempo, gostaremos de informar os nossos milhares de assinantes e leitores de que ele foi ouvido e atendido. Oxalá que sim.

Os Papas da Igreja



89 — SÃO GREGÓRIO II

Nasceu em Roma. Eleito a 19.V.715, morreu a 11.II.731. Em contestação ao Edito de Constantinopla que proibia o culto das imagens ordenando a destruição, as províncias de Itália revoltaram-se contra o exército de Leão III em marcha contra Roma. A seita dos iconoclastas foi expulsa.



90 — SÃO GREGÓRIO III

Nasceu na Síria. Eleito a 18.III.731, morreu a 28.XI.741. Pediu ajuda armada de Carlos Martello, Rei dos Francos, contra os Lombardos. Dele deriva o título de «Cristianismo» adoptado depois por todos os Reis franceses. As esmolas foram chamadas «obolo de S. Pedro».

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção:

Srs. Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; José Coelho dos Santos e esposa, Proença-Nova; Manuel António Pereira dos Santos e esposa, Mó Pequena; Narciso José Lopes Ventura, Gestosa Fundeira; Abílio Paiva Tavares, Feijó; António Mendes da Silva, Lisboa; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; João Henriques Viegas, Vilar da Castanheira; David Rodrigues da Encarnação, Figueiró dos Vinhos; David José David, esposa e filha, Lisboa; Rafael Dinis Melão, esposa e

filho, Vila Franca; Adelino Bouça da Silva, Altardo; Manuel David Nunes Luzia, Altardo; Carmindo da Silva Dinis, Nodeirinho; Manuel Marques, Pedrógão Grande; Eduardo Luís Correia, Loures; Joaquim Maria Simões, Sapateira; D. Maria Lídia Simões Barreto Fernandes e esposa, Pedrógão Grande; David Carvalho Mendes, Figueiró dos Vinhos; José Manuel David, Pé da Lomba; Prof.ª D. Custódia dos Anjos Dias Correia e esposo, Tomar; António de Sousa, Várzeas; Manuel Simões Maria, Atalaia Fundeira; D. Marquitas Conceição Nunes e esposo, Corroios.